

Informe Macroeconômico

01 a 05/08/2022 - Ano 2 | Nº 62



DESTAQUES

- Faturamento dos Pequenos Negócios em recuperação:** O impacto médio do faturamento nos Pequenos Negócios reduziu para 23% em relação ao período pré-pandemia, menor que a média da primeira pesquisa, quando registrou perda de faturamento de 64%, em 2020. Setorialmente, a redução do impacto médio no faturamento foi sentida praticamente em todos os segmentos econômicos no País. Entre os segmentos menos afetados pela Pandemia do Coronavírus estão as atividades do setor de Energia (-7%), Serviços (-10%), Agronegócio (-10%), Indústria - outros (-13%) e Saúde (-14%).
- Bahia, Maranhão, Piauí e Ceará têm os maiores crescimentos no estoque de emprego em 2022:** Bahia (+62.906) foi o estado que mais gerou novos postos de trabalho com carteira assinada no Nordeste, seguido por Ceará (+19.999), Maranhão (+14.011) e Piauí (+5.536), no acumulado de janeiro a maio de 2022. Nesse sentido, o crescimento do estoque de emprego foi mais acentuado nos estados da Bahia (+3,5%) e Maranhão (+2,7%), cuja variação foi superior às médias regional (+1,5%) e nacional (+2,6%). Por atividade econômica, Serviços ampliou novos postos de trabalho em todas as Unidades Federativas na Região, destaque na Bahia (+29.039), Ceará (+18.326), Pernambuco (+16.569) e Maranhão (+10.889).
- Agronegócio nordestino registrou superávit de US\$ 4,65 bilhões no primeiro semestre de 2022:** As exportações do agronegócio nordestino somaram US\$ 5,93 bilhões e as importações US\$ 1,28 bilhão, no acumulado do ano até junho. A balança comercial do agronegócio ficou, portanto, superavitária em US\$ 4,65 bilhões, enquanto o déficit dos demais setores foi de US\$ 8,46 bilhões.
- Valor da Cesta Básica do Nordeste cresce 2,6% em junho:** O valor da Cesta Básica do Nordeste apresentou variação em junho (+2,6%), no ano (+13,7%) e em doze meses terminados em junho (+22,6%). Quatro produtos despontam com os maiores impactos, tanto no mês, ano e em doze meses: tomate, pão, banana e o feijão. Recife (+26,5%) e Salvador (24,3%) têm as maiores variações em doze meses, entre as capitais pesquisadas.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 22/07/2022

Mediana - Agregado - Período	2022	2023	2024	2025
IPCA (%)	7,30	5,30	3,30	3,00
PIB (% de crescimento)	1,93	0,49	1,70	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,20	5,20	5,10	5,15
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	13,75	10,75	8,00	7,50
IGP-M (%)	11,59	4,77	4,00	3,90
Preços Administrados (%)	0,01	7,06	3,80	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-18,00	-30,00	-39,70	-40,00
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	68,50	60,00	52,40	51,30
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	57,85	60,75	70,00	71,82
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	59,00	63,60	64,10	65,15
Resultado Primário (% do PIB)	0,22	-0,30	0,00	0,00
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,80	-7,70	-5,70	-4,80

Fonte: Sistema de Expectativas de Mercado (Banco Central). Nota: Consulta realizada em 25/07/2022.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Faturamento dos Pequenos Negócios em recuperação

Os Pequenos Negócios estão recuperando gradativamente o faturamento e a capacidade de ampliarem suas atividades econômicas, segundo dados da Pesquisa “O impacto da Pandemia do Coronavírus nos Pequenos Negócios”, do Sebrae.

O impacto médio do faturamento nos Pequenos Negócios reduziu para 23% em relação ao período pré-pandemia, menor que a média da primeira pesquisa, quando registrou perda de faturamento de 64%, em 2020. A partir dos dados do Gráfico 1, verifica-se esse movimento de redução do impacto no faturamento nos Pequenos Negócios, apontando para uma tendência de recuperação em suas atividades.

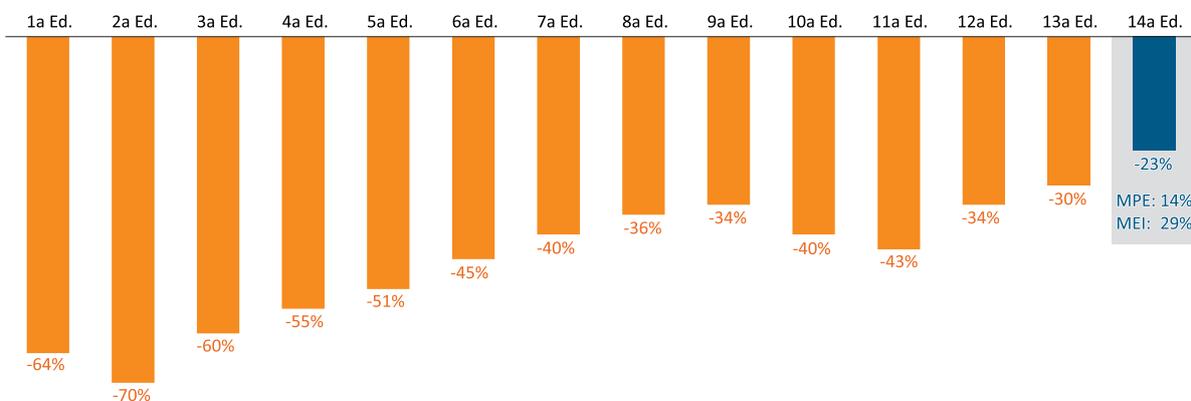
Outro ponto a destacar é em relação ao impacto no faturamento por porte do empreendimento. Enquanto a média do impacto nos Pequenos Negócios foi de 23%, o impacto entre o segmento das MPE foi de 14% na redução do faturamento e de 29% para os Microempreendedores Individuais – MEI.

Setorialmente, a redução do impacto médio no faturamento foi sentida praticamente em todos os segmentos econômicos no País. Entre os menos afetados pela Pandemia do Coronavírus, destacam-se as atividades do setor de Energia (-7%), Serviços (-10%), Agronegócio (-10%), Indústria - outros (-13%) e Saúde (-14%), conforme distribuição dos dados no Gráfico 2. Enquanto isso, as atividades do segmento da Moda (-29%), Turismo (-29%), Economia Criativa (-31%), Artesanato (-32%) e Beleza (-34%) foram as mais impactadas, mas, com melhorias frente às edições passadas.

Os resultados da pesquisa do Sebrae mostram que manteve praticamente estável a proporção de empresas que conseguiram empréstimos, chegando a 55% dos Pequenos Negócios, de acordo com a última pesquisa realizada em 2022. Esse percentual é maior quando considera apenas o porte das MPE, e 70% das empresas conseguiram empréstimos. Por outro lado, apenas 41% dos Microempreendedores Individuais – MEI conseguiram empréstimos (Gráfico 3). Vale ressaltar que os empréstimos são predominantemente destinados para capital de giro.

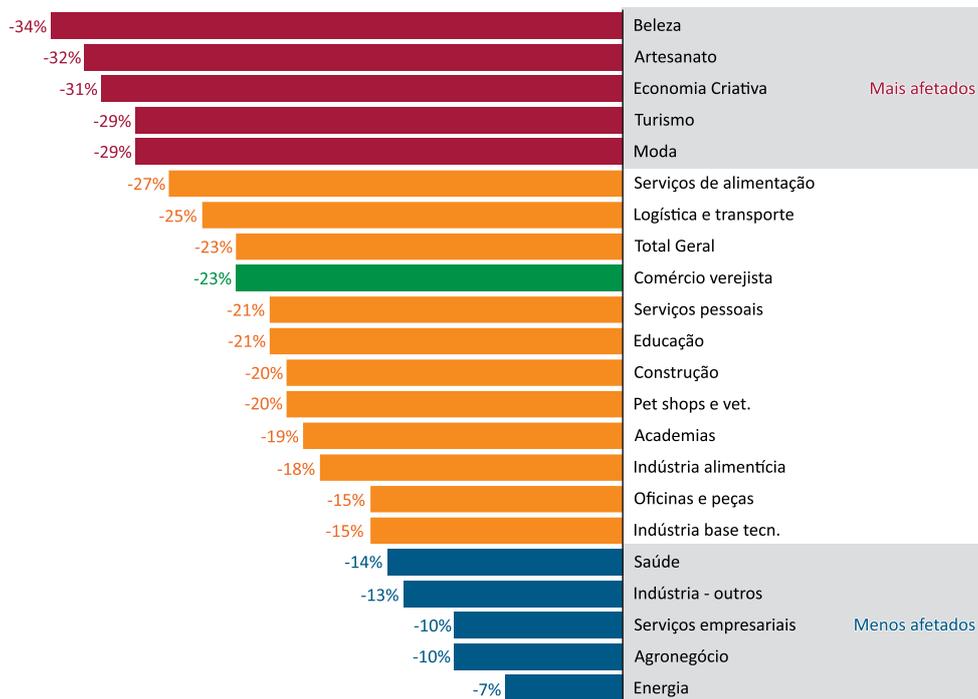
Esse movimento ascendente, ou seja, com tendência de recuperação das atividades nos Pequenos Negócios, pode ser atribuído principalmente a uma série de medidas de estímulo à economia executadas pelo Governo Federal, para mitigar os danos econômicos causados pela pandemia da Covid-19. Dentre essas medidas, destaca-se o Pronampe, Programa Nacional de Apoio à Microempresa e Empresas de Pequeno Porte. Em 2021, o programa possibilitou a liberação de R\$ 62,4 bilhões em mais de 850 mil operações de crédito. Dessas operações, 74% tiveram como beneficiárias as pequenas empresas, e 26%, as microempresas (Governo Federal, 2021).

Gráfico 1 – Evolução do impacto no Faturamento nos Pequenos Negócios (%) - Brasil - 2020 a 2022 ⁽¹⁾



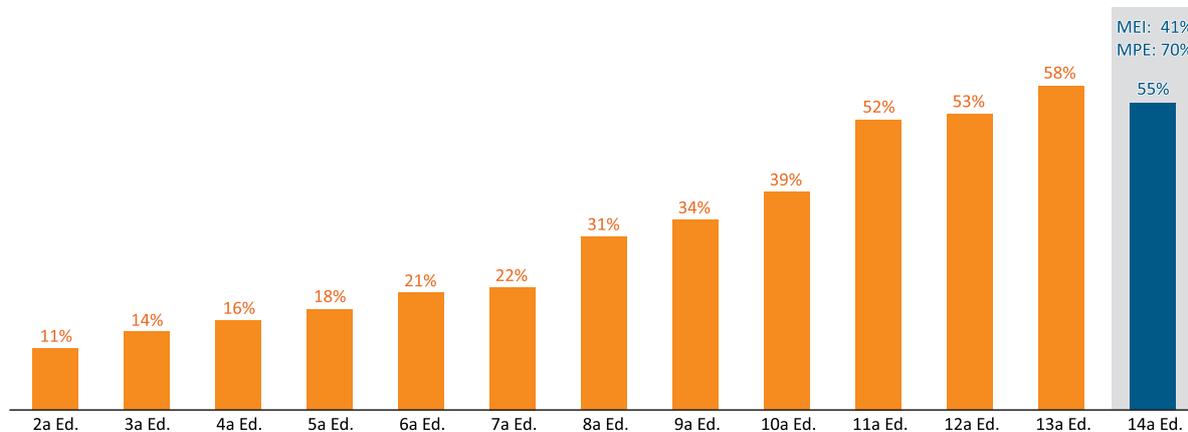
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae (2022).

Gráfico 2 – Variação no Faturamento nos Pequenos Negócios, por segmento econômico (%) - Brasil - 2021 ⁽²⁾



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae (2022). Nota: (2) 14ª Edição realizada entre 27/ a 02/05/2022.

Gráfico 3 - Evolução do % dos Pequenos Negócios que conseguiram empréstimo - Brasil - 2020 a 2022 ⁽¹⁾



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae (2022).

Nota: (1) 1ª Ed. 19 a 23/03/2020; 2ª Ed. 4 a 7/4/2020; 3ª Ed. 30/4 a 5/5/2020; 4ª Ed. 29/5 a 2/6/2020; 5ª Ed. 25 a 30/06/2020; 6ª Ed. 27 a 30/07/2020; 7ª Ed. 27 a 31/08/2020; 8ª Ed. 28/09 a 01/10/2020; 9ª Ed. 20 a 24/11/2020; 10ª Ed. 25/2 a 1/3/2021; 11ª Ed. 27/05 a 1/6/2021; 12ª Ed. 27/08 a 01/09/2021; 13ª Ed. 25/11 a 01/12/2021 e 14ª Ed. 27/04 a 02/05/2022.

Bahia, Maranhão, Piauí e Ceará têm os maiores crescimentos no estoque de emprego em 2022

O mercado de trabalho formal segue tendência de recuperação na maioria dos Estados do Nordeste. De acordo com o Ministério da Economia, sete estados do Nordeste apresentaram geração de novos postos de trabalho, no acumulado de janeiro a maio de 2022. Nesse período, Bahia (+62.906) despontou com maior saldo de empregos com registro em carteira, seguido por Ceará (+19.999), Maranhão (+14.011), Piauí (+5.536) e Paraíba (3.157); vide dados da Tabela 1.

Nesse sentido, o crescimento do estoque de emprego foi mais acentuado nos estados da Bahia (+3,5%) e Maranhão (+2,7%), cuja variação foi superior às médias regional (+1,5%) e nacional (+2,6%), no acumulado de janeiro a maio de 2022 em relação a dezembro de 2021. Piauí (+1,8%) e Ceará (+1,7%) pontuaram com crescimentos acima da média regional (+1,5%). Na sequência, Paraíba (+0,7%), Rio Grande do Norte (+0,5%) e Sergipe (+0,2%), também registraram crescimento no estoque de emprego.

Desta forma, segundo dados do Caged, o estoque de emprego, que é a quantidade total de vínculos celetistas ativos, na Bahia contabilizou 1.860.558 empregos formais, o que representa 27,6% do total regional, em maio de 2022. Na sequência do ranking do estoque de vínculos empregatícios na Região, destacam-se Pernambuco (1.291.300, participação do estoque de emprego regional em 19,2%), Ceará (1.211.704, cerca de 18,0%) e Maranhão (539.133, com 8,% do estoque de emprego regional). Os quatro estados representam cerca de 72,8% do estoque de empregos formais no Nordeste, conforme dados da Tabela 1.

Na Bahia, a geração de emprego foi fomentada principalmente por Serviços (+29.039) e Construção (+16.063), no acumulado de 2022. Indústria (+12.520), Agropecuária (+3.859) e Comércio (+1.425) também contribuíram para o saldo positivo do Estado. Em Serviços, os destaques de saldo de empregos foram em Educação (+8.157) e Atividades Administrativas (+6.891). Na Construção, Construção de Edifícios (+9.5807) registrou maior saldo de empregos, seguido por Obras de Infraestrutura (+3.836) e Serviços Especializados para Construção (+2.647).

No Maranhão, Serviços (+10.889) e Indústria (+2.197) foram os setores que mais geraram novos empregos. Em Serviços, o desempenho das Atividades Administrativas (+2.616), Saúde Humana (+2.393) e Educação (+1.567) estimularam o saldo positivo do setor. Na Indústria, as quatro subatividades econômicas pontuaram positivamente no saldo de emprego, com ênfase nas Indústrias de Transformação (+1.935).

No Piauí, todas as atividades econômicas registraram saldo positivo no acumulado de 2022. Neste período, Serviços (3.904) se destacou devido a formação de novos empregos em Atividades Administrativas (+1.320) e Educação (+1.127). Na sequência, a geração de empregos, a Agropecuária (+808) foi impulsionada principalmente pelo cultivo de melão (+712).

No Ceará, Serviços (+18.326) foi o setor que mais formou novos postos de trabalho, no acumulado de janeiro a maio de 2022. No período em análise, Atividades Administrativas (+7.421), Educação (+2.596) e Alojamento e Alimentação (+1.899) foram as atividades que mais impulsionaram o setor de Serviços no estado cearense.

Embora, o Nordeste tenha computado saldo positivo no emprego de janeiro a maio de 2022, Pernambuco (-443) e Alagoas (-10.991) reduziram o quadro de empregados com carteira assinada. Conforme dados da tabela 2, nestes dois estados, verifica-se maior redução do quadro de empregados na Indústria e na Agropecuária, especificamente, em atividades ligadas à cadeia produtiva do setor sucroalcooleiro.

Na Indústria, parte considerável da perda de postos de emprego nesses dois Estados pode ser atribuída à redução de postos de trabalho nas subatividades de Fabricação e Refino de açúcar e Fabricação de Álcool. Na Fabricação e Refino de açúcar, Alagoas foi o que mais reduziu postos de trabalho, perda de -15.460 empregos, seguido por Pernambuco, com redução de 11.979 empregos com registro em carteira no acumulado de janeiro a maio de 2022. No mesmo período, na Fabricação de álcool, o saldo negativo foi expressivo em Pernambuco, redução de -2.075 postos de trabalho, enquanto em Alagoas, o saldo de emprego foi negativo em - 7 vagas de trabalho.

Na Agropecuária, o saldo de emprego negativo foi induzido pelo desempenho da agricultura, em especial no cultivo da cana-de-açúcar que reduziu os postos de trabalho em Pernambuco (-4.288) e Alagoas (-502). As Atividades de apoio à Agricultura também registraram saldo negativo expressivo em Alagoas (-3.024) e Pernambuco (-1.633).

Tabela 1 – Saldo e Estoque do Emprego Formal - Nordeste e Estados – Maio e Acumulado de 2022

Estados	Saldo de Emprego Formal		Estoque do emprego formal ⁽¹⁾		
	Maio de 2022	Janeiro a maio de 2022	Estoque	Participação (%)	Varição (%) ⁽²⁾
Maranhão	4.910	14.011	539.133	8,0%	2,67%
Piauí	2.678	5.536	306.674	4,6%	1,84%
Ceará	7.472	19.999	1.211.704	18,0%	1,68%
Rio Grande do Norte	3.519	2.297	441.954	6,6%	0,52%
Paraíba	3.128	3.157	437.521	6,5%	0,73%
Pernambuco	6.508	-443	1.291.300	19,2%	-0,03%
Alagoas	3.435	-10.991	364.938	5,4%	-2,92%
Sergipe	855	441	284.087	4,2%	0,16%
Bahia	16.342	62.906	1.860.558	27,6%	3,50%
Nordeste	48.847	96.913	6.737.869	100,0%	1,46%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022). Nota: (1) Estoque de emprego com posição em maio de 2022; (2) Variação percentual do estoque de emprego em relação a dezembro de 2021.

Tabela 2 – Saldo de emprego, por atividade econômica - Nordeste e Estados - Janeiro a maio de 2022

Estados	Agropecuária	Comércio	Construção	Indústria	Serviços
Maranhão	1.184	1.713	-1.972	2.197	10.889
Piauí	808	8	746	70	3.904
Ceará	-1.698	-2.557	3.887	2.041	18.326
Rio Grande do Norte	-5.376	-411	3.302	-652	5.434
Paraíba	-2.786	-258	2.127	-3.188	7.262
Pernambuco	-6.323	-1.531	3.418	-12.576	16.569
Alagoas	-3.088	328	1.356	-13.675	4.088
Sergipe	-2.163	-168	1.214	-2.641	4.199
Bahia	3.859	1.425	16.063	12.520	29.039
Nordeste	-15.583	-1.451	30.141	-15.904	99.710

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022).

Agronegócio nordestino registrou superávit de US\$ 4,65 bilhões no primeiro semestre de 2022

As exportações brasileiras do agronegócio, no primeiro semestre de 2022, somaram US\$ 79,32 bilhões e as importações alcançaram US\$ 8,14 bilhões registrando crescimento de 29,4% e 8,5%, respectivamente, frente ao primeiro semestre de 2021, devido à alta dos preços médios dos produtos agropecuários. O saldo da balança comercial foi positivo em US\$ 71,18 bilhões enquanto nos demais setores, o resultado foi negativo (-US\$ 36,87 bilhões). O agronegócio representou 48,3% das exportações e 6,3% das importações totais brasileiras, no semestre.

Já as exportações do agronegócio nordestino somaram US\$ 5,93 bilhões, registrando incremento de 34,6% e as importações, US\$ 1,28 bilhão, cresceram 9,2%, nesse período comparativo. A balança comercial do agronegócio ficou, portanto, superavitária em US\$ 4,65 bilhões, enquanto o déficit dos demais setores foi de US\$ 8,46 bilhões.

O agronegócio representou 43,5% das exportações e 7,4% das importações totais nordestinas no semestre. A Região Nordeste contribuiu com 7,5% do total das exportações e absorveu 15,8% do total das aquisições dos produtos do agronegócio brasileiro.

Bahia (46,3%), Maranhão (27,5%) e Piauí (11,8%) responderam por 85,5% das exportações do agronegócio da Região, nos seis primeiros meses de 2022. Já os principais estados que adquiriram produtos do setor foram Bahia (28,4%), Pernambuco (26,5%) e Ceará (22,8%), perfazendo 77,7% do total.

Os principais setores da pauta exportadora do agronegócio nordestino, Complexo soja, Produtos florestais, Fibras e produtos têxteis concentraram 76,3% do total exportado pelo setor, no acumulado do ano.

As exportações de produtos do Complexo Soja responderam por 54,3% do total, ou seja, US\$ 3,22 bilhões de receita, com embarque de 5,7 milhões de toneladas. Comparativamente ao acumulado até junho/2021, a receita aumentou 64,9% e a quantidade embarcada, 27,5%. A Bahia foi responsável por 44,7% das vendas nordestinas seguida do Maranhão (36,5%) e Piauí (18,8%).

Em segundo lugar no ranking, estão as vendas de Produtos florestais (notadamente celulose) que totalizaram US\$ 866,4 milhões (14,6% do setor), com incremento no valor exportado de 8,8%, no período em análise. Bahia (63,2%) e Maranhão (36,4%) foram os principais estados exportadores.

Em seguida, participando com 7,4% do agronegócio nordestino, as vendas de Fibras e produtos têxteis (principalmente Algodão) somaram US\$ 437,9 milhões, revelando crescimento de 7,2%, no período em foco, exportadas, principalmente, pela Bahia (70,9%), Maranhão (16,6%) e Ceará (6,9%).

Pelo lado das importações, nos seis meses de 2022, os destaques foram Cereais, farinhas e preparações (47,8%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (14,6%) e Complexo sucroalcooleiro (10,0%), totalizando 72,4% do total adquirido. Comparativamente ao mesmo período de 2021, registraram crescimento as aquisições de Cereais, farinhas e preparações (+16,3%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (+21,2%) e do Complexo sucroalcooleiro (113,2%).

Tabela 1 – Nordeste: Exportação, importação e saldo do agronegócio –Jan-jun/2021/Jan-jun/2022 – em US\$ milhões

UF/NE	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. % no total das Exportações do Estado/NE	Var. % Jan-mai/2022/Jan-mai/2021	Valor	Part. % no total das Importações do Estado/NE	Var. % Jan-mai/2022/Jan-mai/2021	
Maranhão	1.629,6	57,1	55,4	86,7	2,3	147,6	1.542,9
Piauí	698,8	98,8	88,7	19,9	33,4	27,0	678,9
Ceará	267,6	20,2	3,6	292,6	10,0	27,6	-25,0
Rio Grande do Norte	126,0	30,8	27,8	52,9	27,9	27,5	73,1
Paraíba	20,3	28,7	-26,0	79,4	14,3	22,8	-59,1
Pernambuco	164,4	12,3	-22,0	340,3	9,7	9,3	-175,9
Alagoas	241,9	80,7	20,3	44,7	11,7	-28,4	197,2
Sergipe	38,1	82,9	118,4	2,9	1,2	-70,1	35,2
Bahia	2.743,3	41,7	26,2	364,2	6,3	-10,3	2.379,1
Nordeste	5.929,8	43,5	34,6	1.283,6	7,4	9,2	4.646,3
Brasil	79.319,6	48,3	29,4	8.141,2	6,3	8,5	71.178,4

Fonte: Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/ME. Dados coletados em 18/07/2022.

Tabela 2 – Nordeste e estados: Principais setores exportadores e importadores do agronegócio – Em % - Jan-jun/2022

UF/NE	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Complexo soja (72,2%), Produtos Florestais (19,3%), Fibras e produtos têxteis (4,5%)	Complexo sucroalcooleiro (51,8%), Cereais, farinhas e preparações (39,7%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (3,4%)
Piauí	Complexo soja (86,7%), Cereais, farinhas e preparações (5,5%), Demais produtos de origem vegetal (3,6%)	Cereais, farinhas e preparações (85,6%), Couros, produtos de couro e peleteria (9,4%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (1,7%)
Ceará	Frutas (inclui nozes e castanhas) (24,7%), Couros, produtos de couro e peleteria (20,6%), Pescados (14,2%)	Cereais, farinhas e preparações (59,0%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (23,1%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (5,8%)
Rio G. do Norte	Frutas (inclui nozes e castanhas) (48,0%), Pescados (17,5%), Fibras e produtos têxteis (12,7%)	Cereais, farinhas e preparações (80,3%), Produtos florestais (4,7%), Pescados (2,6%)
Paraíba	Sucos (38,7%), Fibras e produtos têxteis (25,7%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (12,6%)	Cereais, farinhas e preparações (83,4%), Carnes (6,1%), Lácteos (2,6%)
Pernambuco	Complexo sucroalcooleiro (46,9%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (38,9%), Sucos (6,0%)	Cereais, farinhas e preparações (42,0%), Complexo sucroalcooleiro (20,9%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (6,8%)
Alagoas	Complexo sucroalcooleiro (97,1%), Fumo e seus produtos (1,9%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (0,4%)	Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (28,3%), Pescados (27,5%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (12,9%)
Sergipe	Sucos (77,9%), Demais produtos de origem vegetal (11,8%), Produtos alimentícios diversos (5,0%)	Chá, mate e especiarias (55,4%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (11,8%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (10,3%)
Bahia	Complexo soja (52,5%), Produtos florestais (20,0%), Fibras e produtos têxteis (11,3%)	Cereais, farinhas e preparações (37,6%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (24,2%), Produtos Florestais (16,3%)
Nordeste	Complexo soja (54,3%), Produtos Florestais (14,6%), Fibras e produtos têxteis (7,4%)	Cereais, farinhas e preparações (47,8%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (14,6%), Complexo sucroalcooleiro (10,0%)
Brasil	Complexo soja (47,7%), Carnes (15,4%), Produtos Florestais (10,4%)	Cereais, farinhas e preparações (25,5%), Produtos florestais (9,6%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (9,4%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/ME. Dados coletados em 18/07/2022.

Valor da Cesta Básica do Nordeste cresce 2,6% em junho

A Cesta Básica do Nordeste apresentou a maior variação regional (+2,6%) no mês de junho, sincronizada com o IPCA do IBGE (+0,97%), que também foi o maior índice regional. Cenário desfavorável às classes menos abastadas. A Cesta Básica é calculada pelo Dieese em 17 capitais, e diante da estratificação de renda da população brasileira, é instrumento importante para acompanhar a evolução dos preços dos alimentos básicos.

Entre todas as cidades pesquisadas no mês, a Cesta Básica variou de -1,9% (Porto Alegre) a +4,5% (Fortaleza). Nove capitais tiveram variação positiva, todas as capitais nordestinas entre elas. Quatro destas têm as maiores variações do mês.

Na Região Nordeste, em torno de 70% dos trabalhadores cadastrados na Rais, ganham até 3 salários mínimos. São nessas famílias que o orçamento com gastos com alimentos, habitação e transporte, consomem boa parte da renda. Cabe destacar que quatro produtos da cesta básica representam 70,0% do valor total: carne, tomate, pão e banana.

No Nordeste, o maior dos impactos da Cesta Básica no mês, vêm do tomate (var. de +6,9% e impacto de +1,0 p.p.), seguido pelo feijão (var. de +9,6% e impacto de +0,7 p.p.), leite (var. de +7,4% e impacto de +0,4 p.p.) e o pão (var. de +2,5% e impacto de +0,4 p.p.), o que juntos respondem por 94,7 da variação total. A única cesta regional com variação negativa foi o Sul (-1,8%).

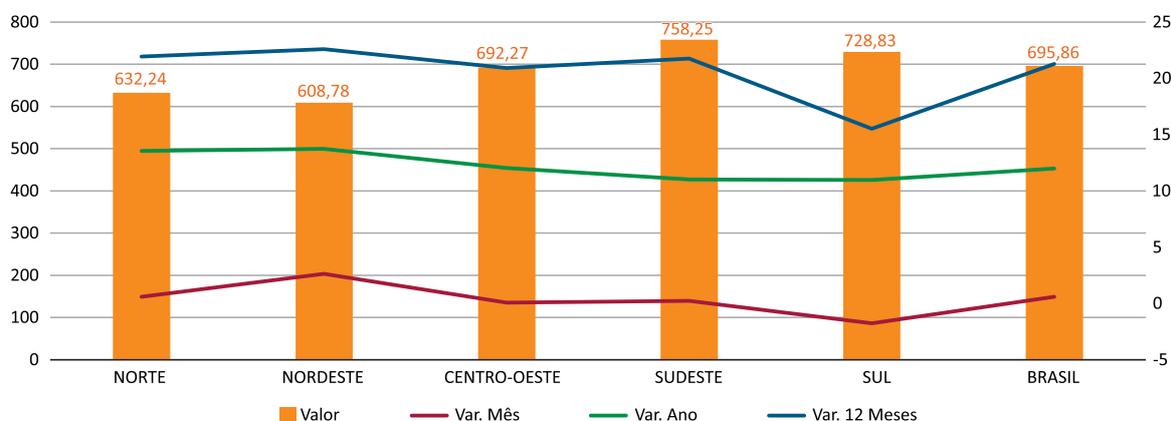
No ano, o Nordeste tem a maior variação (+13,7%) da Cesta Básica, seguida pelo Norte (+13,5%). Dentre as capitais do Nordeste pesquisadas, quatro ocupam as primeiras posições: Natal (+15,5%), Aracaju (+15,0%), Recife (+15,0%) e João Pessoa (+14,9%). Na Região, o tomate é o produto com maior impacto (var. de +24,4% e impacto de +3,5 p.p.), seguido pelo pão (var. de +17,7% e impacto de 2,4 p.p.), o feijão (var. de +33,2% e impacto de +2,2 p.p.) e a banana (var. de +19,7% e impacto de +1,5 p.p.). Juntos, representam 70,0% da variação da cesta no ano.

Em doze meses, terminados em junho, a cesta básica nordestina variou +22,6%, a maior em todas as Regiões. Recife (+26,5%) e Salvador (+24,3%) têm as duas maiores variações. Aracaju, a terceira menor (+16,8%), e João Pessoa ocupa a 12ª posição (+18,3%).

Em termos de importância, nos últimos 12 meses terminados em junho, os impactos na Cesta Básica decorrem do tomate (var. de +83,8% e impacto de +8,9 p.p.), pão (var. de +21,5% e impacto de 3,0 p.p.), a banana (var. de +32,8% e impacto de 2,5 p.p.) e o feijão (var. de +26,5% e impacto de 1,8 p.p.). Juntos, representam 71,4% da variação na cesta.

Partindo dos produtos que geraram os maiores impactos (tomate, pão, banana e feijão), selecionou-se as capitais com as maiores e menores variações. No mês: tomate (+21,0%, Fortaleza e -4,6%, Salvador), pão (+3,4%, Salvador e +1,2%, Recife) e a banana (+4,4%, Recife e -4,1%, Aracaju); no ano: tomate (+48,4%, Recife e +12,8%, Salvador), pão (+26,2%, Aracaju e +1,7%, Recife) e a banana (+22,6%, Salvador e +17,0%, João Pessoa); em 12 meses: tomate (+130,8%, Recife e +41,3%, João Pessoa), pão (+30,3%, Salvador e +4,0%, Recife) e a banana (+47,4%, Recife e +2,6%, Aracaju).

Gráfico 1 – Cesta Básica Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – junho 2022, Ano e em 12 Meses terminados em junho de 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese (2022).

Tabela 1 – Cesta Básica (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Variação até maio de 2022 (índice geral - %) e impactos em pontos percentuais (p.p.).

Cesta Básica - Nordeste	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Natal	Recife	Salvador	Nordeste
Índice Geral (%)	15,0	13,5	14,9	15,5	15,0	12,1	13,7
Carne (p.p.)	0,4	1,7	1,1	3,0	0,5	0,2	1,1
Pão (p.p.)	3,3	2,9	1,6	2,1	0,2	2,8	2,4
Banana (p.p.)	1,7	1,4	1,3	1,5	1,4	1,8	1,5
Tomate (p.p.)	3,2	3,0	4,4	3,5	7,3	2,1	3,5
Leite (p.p.)	1,0	0,7	0,8	0,8	0,9	0,7	0,8
Manteiga (p.p.)	0,8	0,6	1,3	0,7	0,7	0,7	0,7
Feijão (p.p.)	2,7	1,8	2,3	2,0	2,2	2,4	2,2
Arroz, Farinha e Batata (p.p.)	1,0	0,4	1,1	0,7	0,5	0,3	0,5
Açúcar, Café e Óleo (p.p.)	1,1	0,9	1,0	1,2	1,2	1,1	1,1
VARIAÇÃO NO ANO, impactos p.p.	15,0	13,5	14,9	15,5	15,0	12,1	13,7

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese (2022)

Agenda

Hora	Evento
segunda-feira, 1 de agosto de 2022	
09:00	Relatório Focus (Banco Central)
terça-feira, 2 de agosto de 2022	
08:00	Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (IBGE)
sexta-feira, 5 de agosto de 2022	
08:00	Inflação - IGP-DI Mensal (FGV)